

# Tempo de confraternização

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

Professor. Escritor.

inaldo\_paixao@hotmail.com

Mais um fim de ano se avizinha. Como de costume, é chegado o tempo de fazer os nossos balanços. Fico sempre na torcida para que, no confronto entre os ganhos e as perdas, prevaleça o bom senso. Afinal, é tempo de confraternização! Independentemente de crença, sempre há tempo de nos reunirmos com aqueles com os quais compartilhamos sentimentos e ideias comuns.

Confraternização é o ato de confraternizar ou conviver com outros indivíduos. É assim que os dicionários definem, na média geral, aquilo que, na verdade, é muito mais.

Confraternizar deve ser entendido em sua plenitude como o ato de fraternizar. E daí vamos para o que considero ainda mais importante lembrar: a Fraternidade, um termo oriundo do latim *frater*, que significa "irmão". Fraternidade é um laço que deve unir os seres humanos, laço que se fundamenta no respeito pela dignidade dos demais e no entendimento de que todos têm os mesmos direitos e deveres.

Fraternizar pode ser traduzido, assim, como irmanar, tornar irmão aquele ou aquela de quem não somos parentes consanguíneos.

Nesta época de Natal e Ano Novo e, como disse, de balanços, há uma verdadeira explosão de confraternizações. Desde aquelas que reúnem as famílias ao redor das ceias natalinas e do Reveillon às que são realizadas pelas empresas, reunindo funcionários para alguns momentos de convivência social e festividade, durante os quais bebe-se e come-se muito.

Mas será que isso é mesmo Confraternização? Ou seriam apenas instantes de convívio social e

familiar? Estaríamos nós, naquelas mesas, nos aproximando das pessoas, tornando-as, mesmo que por alguns momentos, nossos irmãos?

Creio, piamente, que a verdadeira confraternização deve ser um princípio de vida e, assim sendo, precisa ser exercitada em todos os momentos da nossa existência.

Reconhecer e aceitar as diferenças de pensamento, de opinião, de postura, de gênero.

Abrir espaço para o contraditório e, principalmente, ser capaz de respeitar quem de nós diverge.

Ser generosos o suficiente para desejar o bem daqueles que nos desejam o mal e para que eles tenham sucesso e felicidade na vida.

Amigos, aqui estamos para participar de um ato inter-religioso, reunindo representantes do Candomblé e da Umbanda, das Igrejas Católica e Evangélica, do Espiritismo, do Islamismo e do Judaísmo. Este ato, já tradicional no nosso querido TCE, é um símbolo muito forte do espírito da verdadeira confraternização que deve guiar os passos de todos os seres humanos.

Afinal, a solidariedade, o conforto aos que sofrem e estão infelizes, o amparo aos mais pobres e o desejo de paz em todo o mundo são alguns dos princípios basilares de todas as religiões. Princípios estes que devem ser lembrados e praticados, sempre, para que possamos seguir os ditames daquelas divindades para as quais erguemos nossas preces e que fundamentam nossos cultos.

E, tenho certeza, também são os princípios básicos do comportamento de todos os homens e mulheres de boa vontade, qualquer que seja a crença religiosa.

Nestes dias de um mundo tão conturbado, inclusive aqui no Brasil, onde, além da violência, dos problemas econômicos e sociais, vivemos, este ano, momentos de tantos debates e divergências de opinião, a lembrança de que

devemos ser fraternos e, portanto, irmãos, é cada vez mais fundamental.

Vamos fazer com que a união seja mais do que uma palavra! Façamos tudo, em nossas orações e em nossos atos, para que sejamos dignos de integrar esta grande Fraternidade humana!

Lembrando que o 1º de Janeiro é celebrado como o dia da Confraternização Universal, e aproveitando este momento de fraternização emocional e religiosa, peço a todos que deem as mãos àqueles que estiverem mais próximos e, cada um com sua fé e suas crenças, façamos uma reflexão, durante 30 segundos, sobre este ano que finda, sobre como podemos nos tornar seres humanos melhores e, principalmente, fraternos.

Agora, após essa breve reflexão, olhem embaixo de suas cadeiras, inclusive os senhores, caros Palestrantes. Percebem que há um vaso com uma planta? Trata-se de um cacto. Mas por que um cacto, Inaldo? Porque é um exemplo de perseverança, adaptabilidade e integração. Além disso, para os que não sabem, é considerado um grande guardião da casa e um purificador de ambiente. Nada mais delicado então do que presentear alguém com algo tão simples e ao mesmo tempo tão valioso. Convido-os então a fazer isso com o seu colega do lado, acrescentando uma palavra de ternura, podendo, assim, sentir o verdadeiro espírito da confraternização.

Muito obrigado e confraternizem-se, sempre!